

UBE teme recessão e taxa de juros

Rio — Temores com a possibilidade de uma nova recessão e críticas ao mecanismo do gatilho salarial, foram os principais pontos de consenso entre os integrantes da diretoria-executiva da União Brasileira de Empresários (UBE), que ontem reuniram-se reservadamente na sede da Confederação Nacional do Comércio, no Rio, e decidiram marcar para o dia 13 de abril, em São Paulo, um fórum com representantes do empresariado de diversos setores, para análise da situação da economia brasileira,

entre outros pontos a serem definidos.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, mesmo evitando a palavra recessão admitiu como visíveis "os sinais de um desaquecimento da economia", afirmando que a CNI já recebeu comunicados sobre o fechamento de diversas empresas neste início de ano — mas assegurando não ter ainda os dados consolidados —, ele completou que "com as taxas de juros nesses níveis, e ainda pres-

sionados pelo gatilho salarial, muitos empresários não terão condições de cumprir seus compromissos".

Um eventual impasse do Brasil no setor externo, com as renegociações da dívida, foi apontada por outro membro da UBE, o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antonio Oliveira Santos, como o fator de maior influência sobre a economia para determinar um novo ciclo recessivo, "hoje praticamente no início".